

PANORAMA ATUAL DO SETOR DE ÁGUA MINERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Fernando Antônio da Costa Roberto¹; Roberto Cruz Parente²; Ricardo Bezerra de Sena³

¹ DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL - DNPM; ² DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL-CEARÁ; ³ DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL-CEARÁ

RESUMO: As águas minerais são aquelas provenientes de fontes naturais ou de fontes artificialmente captadas de origem subterrânea, que possuam composição química ou propriedades físicas ou físico-químicas distintas das águas comuns. A partir do Código de Minas de 1934 foi que as fontes de águas minerais, termais e gasosas foram incluídas entre as classes de jazidas (artigo 2º do Código de Minas de 1934), tendo o Código de Minas de 1940, mantido essa inclusão (artigo 3º do Código de Minas de 1940). Apenas em 1945, com a promulgação do Código de Águas Minerais (Decreto-Lei nº 7.841, de 08 de agosto de 1945), em vigência até hoje, que tivemos a primeira classificação, em lei, das águas minerais. No cadastro mineiro do Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM no Ceará, foram computados 79 processos minerários, sendo 23 concessões de lavra, 02 requerimentos de lavra, 52 alvarás de autorização de pesquisa e 02 requerimentos de autorização de pesquisa. As pesquisas de água mineral estão concentradas nos municípios de Aquiraz, Aracati, Cascavel, Pindoretama, Crato, Caucaia, Barbalha, Eusébio, Guaramiranga, Horizonte, Icó/Orós, Itapipoca, Ibiapina, Fortaleza, Mulungu, Pacajus, Pacoti, Tianguá, Trairi e Viçosa do Ceará. As principais reservas de águas minerais no Estado do Ceará estão localizadas nos municípios de Fortaleza, Aquiraz, Horizonte e São Gonçalo do Amarante (Região Metropolitana de Fortaleza); Pacoti e Guaramiranga (serra de Baturité/Mação de Baturité); São Benedito e Ipú (Serra da Ibiapaba/Serra Grande); Crato, Barbalha e Juazeiro do Norte (Chapada do Araripe). Atualmente são 23 concessões de água mineral. As captações de poços e fontes apresentam vazões variadas, desde pouco mais de 2.800 l/h até 26.000 l/h. As fontes e poços estão situados nos domínios do sistema aquífero poroso, em sedimentos arenosos terciários, pouco consolidados, arenitos cretáceos; e associado ao sistema aquífero fissural, em rochas gnáissicas, granitóides, xistosas e quartzíticas pré-cambrianas. Também são identificados domínios mistos. As águas minerais engarrafadas no Ceará são classificadas como: fluoretada (5), fluoretada e hipotermal (6), fluoretada e litinada (1), hipotermal (1), radioativa (1), fracamente radioativa (1), carbogasosa e hipotermal (1), alcalino-bicarbonatada, fluoretada, litinada e hipotermal (2). De acordo com o resíduo de evaporação a 180° C, as águas minerais do Ceará estão enquadradas nos seguintes intervalos: 400 a 450 mg/L (1), 350 a 400 mg/L (1), 300 a 350 mg/L (1), 250 a 300 mg/L (2), 200 a 250 mg/L (1), 150 a 200 mg/L (4), 100 a 150 mg/L (3), 50 a 100 mg/L (6) e menor que 50 mg/L (1). A produção de água mineral engarrafada no Estado do Ceará no ano de 2006 atingiu 130.028.595 litros. Em 2007, atingiu 156.953.997 litros, com aumento de 20,71% em relação ao ano de 2006. Em 2008 a produção atingiu 177.208.540 litros, com aumento de 12,9% em relação ao ano de 2007. A participação das marcas de águas minerais engarrafadas no estado pode ser resumida: Indaiá (34,02%), Naturágua (15,47%), São Geraldo (13,32%), Serra Grande (9,3%), Acácia (8,64%), Límpida (8,16%), Neblina (4,62%), Litorágua (3,49%) e outras (2,98%).

PALAVRAS-CHAVE: ÁGUAS MINERAIS; RESERVA, PRODUÇÃO; CEARÁ.